



Tratamento da Rinossinusite Crônica: Atualizações e Desafios

Roberta Anjos Guimarães Marambaia¹, Kiliana Modesto Gonçalves², Rogério Costa Barros², Italo dos Santos Ribeiro³, Lina Leon dos Santos⁴, Natália Silva Santos⁴, Viviane Chicourel Hipólito Rodrigues¹, Lisiane Gomes Souza⁵, Maria Clarissa Bicalho Mota⁶, Aline Ribeiro Rodrigues da Paz⁷, Vinicius de Oliveira Siqueira⁷, Mariana Tomás Chicarino⁷, Milenna de Cássia Abreu Varão⁷, Augusto Felipe da Rosa Machado⁷, Vitor Augusto da Rosa Machado⁷.

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

Introdução: A rinossinusite crônica, caracterizada pela inflamação persistente das cavidades nasais e seios paranasais, pode ser subdividida em RCP e RCSP. Seu diagnóstico e tratamento multifatorial exigem uma abordagem abrangente, incluindo exames físicos, terapias farmacológicas e intervenções cirúrgicas, quando necessário. **Objetivo:** Assim, o objetivo do presente estudo é analisar os avanços e desafios acerca do tratamento da rinossinusite crônica. **Metodologia:** A revisão multidisciplinar sobre o tratamento da rinossinusite crônica utilizou bases de dados como PubMed, LILACS e SciELO, selecionando estudos dos últimos 5 anos. Critérios rigorosos de inclusão e exclusão foram aplicados para analisar desafios e avanços, proporcionando uma visão atualizada da literatura sobre o tema. **Resultados e Discussão:** A rinossinusite crônica exige uma abordagem multifacetada, integrando métodos farmacológicos e não medicamentosos, como a lavagem nasal e a terapia com corticosteroides. No entanto, avanços terapêuticos, como a terapia biológica e a fotodinâmica, oferecem novas perspectivas; contudo, desafios como diagnóstico preciso e resistência bacteriana persistem, demandando pesquisa contínua. **Conclusão:** Os avanços na rinossinusite crônica prometem melhorar a qualidade de vida dos pacientes; no entanto, é essencial investir em pesquisa contínua, ensaios clínicos e colaboração multidisciplinar para desenvolver terapias mais eficazes e abordar desafios persistentes.

Palavras-chave: Rinossinusite; Rinossinusite crônica; Tratamento; Abordagem multidisciplinar.

Treatment of Chronic Rhinosinusitis: Updates and Challenges

ABSTRACT

Introduction: Chronic rhinosinusitis, characterized by persistent inflammation of the nasal cavities and paranasal sinuses, can be subdivided into CRSwNP and CRSsNP. Its multifactorial diagnosis and treatment require a comprehensive approach, including physical examinations, pharmacological therapies, and surgical interventions when necessary. **Objective:** Thus, the aim of the present study is to analyze the advances and challenges regarding the treatment of chronic rhinosinusitis. **Methodology:** The multidisciplinary review on the treatment of chronic rhinosinusitis utilized databases such as PubMed, LILACS, and SciELO, selecting studies from the last 5 years. Rigorous inclusion and exclusion criteria were applied to analyze challenges and advancements, providing an updated view of the literature on the topic. **Results and Discussion:** Chronic rhinosinusitis demands a multifaceted approach, integrating pharmacological and non-pharmacological methods, such as nasal irrigation and corticosteroid therapy. However, therapeutic advancements, such as biological and photodynamic therapy, offer new perspectives; nevertheless, challenges like accurate diagnosis and bacterial resistance persist, necessitating ongoing research. **Conclusion:** Advances in chronic rhinosinusitis hold promise for improving patients' quality of life; however, it is essential to invest in continuous research, clinical trials, and multidisciplinary collaboration to develop more effective therapies and address persistent challenges.

Keywords: Rhinosinusitis; Chronic rhinosinusitis; Treatment; Multidisciplinary approach.

Instituição afiliada – ¹Centro Universitário UNIDOMPEDRO Salvador, ²Faculdade de Saúde Santo Agostinho de Vitória da Conquista, ³Afya Faculdade de Ciências Médicas de Palmas, Faculdade ZARNS de Medicina de Salvador⁴, Centro Universitário UNINOVAFAP⁵, Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)⁶, Faculdade São Leopoldo Mandic Araras⁷,

Dados da publicação: Artigo recebido em 25 de Janeiro e publicado em 15 de Março de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n3p1322-1331>

Autor correspondente: Augusto Felipe da Rosa Machado augustofeliperm@icloud.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A rinossinusite crônica, uma condição inflamatória das cavidades nasais e dos seios paranasais persistente por mais de 12 semanas, pode ser subdividida em rinossinusite crônica com pólipos nasais (RCP) e rinossinusite crônica sem pólipos nasais (RCSP). Sua etiologia é multifatorial, envolvendo fatores como infecções virais, bacterianas ou fúngicas, alergias, distúrbios imunológicos e anormalidades anatômicas nas vias aéreas superiores, além da exposição a irritantes ambientais. A rinossinusite crônica afeta uma parcela significativa da população global, estimada entre 5% e 15%, sendo mais prevalente em adultos do que em crianças. Além disso, as mulheres têm uma incidência maior do que os homens, e a prevalência aumenta com a idade (Garcia, Giavina-Bianchi, 2021; Guttemberg *et al.* 2019).

Diversos fatores de risco estão associados ao desenvolvimento da rinossinusite crônica. Pacientes com asma apresentam um risco aumentado, assim como aqueles com alergias respiratórias. Da mesma forma, o tabagismo também é um fator de risco reconhecido. Além disso, anormalidades anatômicas nas vias aéreas superiores, como desvios de septo e pólipos nasais, podem aumentar a suscetibilidade à doença. Estes elementos, quando combinados, contribuem para a complexidade da rinossinusite crônica e destacam a importância de uma abordagem abrangente no seu diagnóstico e tratamento (Da Costa *et al.* 2022; Guttemberg *et al.* 2019)

As manifestações clínicas da rinossinusite crônica são diversas e podem incluir congestão nasal persistente, descarga nasal purulenta ou posterior, dor facial ou pressão facial, redução do olfato, tosse crônica, fadiga, dor de cabeça e halitose. A RCP se destaca pela presença desses crescimentos benignos na mucosa nasal e dos seios paranasais, podendo estar associada a condições como asma e intolerância à aspirina, com sintomas potencialmente mais graves do que na forma sem pólipos. Por outro lado, a RCSP não apresenta esses crescimentos e pode estar relacionada a uma variedade de fatores, como infecções virais, bacterianas ou fúngicas, além de alergias, manifestando-se com sintomas como congestão nasal, dor facial e redução do olfato (Pinto *et al.* 2020).

O diagnóstico da rinossinusite crônica é estabelecido com base na história clínica do paciente e em exames físicos. A endoscopia nasal é uma ferramenta útil para avaliar

a presença de pólipos nasais e sinais de inflamação, enquanto a tomografia computadorizada dos seios paranasais pode fornecer informações sobre a extensão da doença e possíveis complicações. Em determinadas situações, a cultura de secreção nasal pode ser realizada para identificar agentes infecciosos específicos, contribuindo para um diagnóstico mais preciso e direcionado (De Oliveira *et al.* 2023). Assim, o objetivo do presente estudo é analisar os avanços e desafios acerca do tratamento da rinossinusite crônica.

METODOLOGIA

A metodologia empregada na revisão da literatura sobre os desafios e avanços no tratamento da rinossinusite crônica adotou uma abordagem multidisciplinar. Inicialmente, foi formulada uma questão de pesquisa específica para orientar a busca nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO. Termos MeSH e palavras-chave relacionados à rinossinusite crônica foram utilizados para ampliar a abrangência e relevância dos estudos encontrados. Foram considerados artigos originais, revisões sistemáticas e meta-análises publicados nos últimos 5 anos, garantindo a atualidade das informações.

Os critérios de inclusão e exclusão foram aplicados de forma rigorosa durante a seleção dos estudos. Foram incluídas pesquisas que abordavam especificamente os desafios e avanços no tratamento da rinossinusite crônica em pacientes de todas as faixas etárias. Estudos não disponíveis na íntegra, que não abordavam diretamente o tema proposto ou que não estavam escritos em inglês, português ou espanhol foram excluídos.

Os estudos selecionados foram submetidos a uma análise detalhada, com extração de dados relevantes, como autores, ano de publicação, população estudada, desafios e avanços no tratamento da rinossinusite crônica relatados. A síntese dos dados extraídos permitiu identificar padrões, tendências e lacunas na literatura sobre o tema, proporcionando uma visão abrangente e atualizada dos desafios e avanços no tratamento da rinossinusite crônica. Termos indexados relevantes para pesquisa incluem "rinossinusite crônica", "tratamento", "desafios", "avanços", entre outros.

RESULTADOS

Para o manejo da rinossinusite crônica, abrangendo tanto a condição com pólipos nasais quanto sem, é imprescindível adotar uma abordagem multifacetada, integrando métodos farmacológicos e não medicamentosos (Drummond *et al.* 2020). No contexto não farmacológico, a lavagem nasal com solução salina se destaca como uma alternativa vital para purificar as secreções nasais e mitigar a inflamação, podendo ser executada com soluções salinas isotônicas ou hipertônicas. Além disso, a higiene nasal diária com soro fisiológico é uma prática recomendada para manter as vias aéreas superiores desobstruídas de agentes irritantes, enquanto a identificação e evitação de desencadeadores, como alérgenos e irritantes ambientais, são estratégias cruciais para controlar os sintomas (Ito *et al.* 2019; Vila-Real-Fernandes, Cerejeira e Veloso-Teles, 2023).

No espectro farmacológico, os corticosteroides intranasais são frequentemente prescritos para atenuar a inflamação das vias nasais e dos seios paranasais, exemplificados pela fluticasona. Antibióticos podem ser indicados em situações de infecção bacteriana aguda ou agravamento da rinossinusite crônica, como o amoxicilina-clavulanato. Em quadros mais severos ou resistentes, os corticosteroides sistêmicos, como a prednisona, e os antagonistas dos leucotrienos, como o montelucaste, podem ser considerados (De Souza Kock e Dos Santos, 2019). A intervenção cirúrgica endoscópica dos seios paranasais emerge como uma opção suplementar, reservada para casos de insucesso das terapias conservadoras ou presença de complicações, com o intuito de melhorar o escoamento dos seios paranasais e minimizar a recorrência dos sintomas. A personalização do tratamento, levando em conta a severidade dos sintomas, a resposta terapêutica e as comorbidades correlacionadas, é crucial, e é sempre recomendável buscar diretrizes específicas de um especialista (Garcia, Giavina-Bianchi, 2021; Teixeira e De Carvalho Soares, 2023).

Avanços significativos e atualizações emergentes estão moldando o cenário terapêutico da rinossinusite crônica. Uma dessas inovações é a terapia biológica, que emprega anticorpos monoclonais para alvejar citocinas específicas, mostrando-se promissora, especialmente na rinossinusite crônica com pólipos nasais (RCP). O dupilumabe, por exemplo, inibindo a via de sinalização IL-4/IL-13, demonstrou eficácia

na redução de pólipos nasais e sintomas associados. Além disso, a terapia fotodinâmica, investigada como uma alternativa terapêutica, revela benefícios na redução da inflamação e dos sintomas nasais, proporcionando mais uma opção para os pacientes (Bezerra *et al.* 2021; Santa *et al.* 2022).

Outras abordagens terapêuticas em estudo incluem a imunoterapia subcutânea e sublingual, que visa modular a resposta imune e reduzir a sensibilidade a alérgenos desencadeantes, e a terapia tópica com probióticos, visando a modulação da microbiota nasal e a redução da inflamação (Liu *et al.* 2020). Além disso, a personalização do tratamento está se tornando uma realidade com os avanços na medicina de precisão, permitindo uma abordagem mais direcionada com base nas características genéticas, perfil imunológico e microbiota de cada paciente. Esses avanços e atualizações representam novas esperanças no tratamento da rinossinusite crônica, oferecendo opções terapêuticas mais eficazes e personalizadas para melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos indivíduos afetados (Leal *et al.* 2023).

Um dos desafios ainda existentes quanto à rinossinusite crônica reside no diagnóstico preciso, que muitas vezes é complicado pela sobreposição de sintomas com outras condições, exigindo uma avaliação clínica detalhada e, por vezes, exames complementares, como a endoscopia nasal, para confirmação (Li *et al.* 2021). Além disso, o tratamento multifatorial necessário para a rinossinusite crônica inclui medidas não farmacológicas, como irrigação nasal, corticosteroides tópicos e sistêmicos, antibióticos, entre outros, cuja combinação adequada varia conforme a gravidade e a causa subjacente da doença. No entanto, a resistência bacteriana resultante do uso indiscriminado de antibióticos representa outro desafio, enfatizando a importância do seguimento das diretrizes de prescrição e a consideração de culturas bacterianas antes do tratamento (Vasco, Morais e Avelino, 2020). Ademais, a persistência dos sintomas em alguns pacientes mesmo após o tratamento adequado requer uma reavaliação diagnóstica e a consideração de opções terapêuticas adicionais, como a cirurgia endoscópica nasal, enquanto o impacto significativo da rinossinusite crônica na qualidade de vida destaca a importância de abordagens holísticas que não apenas tratam os sintomas, mas também atendem às necessidades emocionais e psicossociais dos pacientes (Anselmo-Lima *et al.* 2022; Guttemberg *et al.* 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A rinossinusite crônica é uma condição médica complexa que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, representando um desafio significativo para pacientes e profissionais de saúde. Diante das múltiplas facetas dessa doença, desde o diagnóstico até o tratamento e a gestão dos sintomas, é imperativo reconhecer a importância de uma abordagem abrangente e inovadora. Neste contexto, os avanços recentes na compreensão da fisiopatologia da rinossinusite crônica têm gerado promissores desenvolvimentos terapêuticos, ao mesmo tempo em que revelam desafios intrínsecos que demandam soluções criativas e ensaios clínicos robustos para avaliar a eficácia e segurança das intervenções.

Uma reflexão sobre a atualidade do tratamento da rinossinusite crônica revela a necessidade premente de continuar explorando novas terapias e estratégias que possam melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Nesse sentido, é essencial destacar a importância dos ensaios clínicos como ferramentas fundamentais para a validação de tratamentos inovadores e drogas promissoras. Esses estudos clínicos não apenas fornecem evidências científicas robustas, mas também permitem avaliar os benefícios e os possíveis riscos associados a novas intervenções terapêuticas, garantindo assim uma abordagem baseada em evidências na prática clínica.

Concomitantemente, é vital enfatizar a necessidade contínua de inovação e pesquisa na área da rinossinusite crônica. O desenvolvimento de novas drogas e terapias, bem como a investigação de abordagens terapêuticas alternativas, são cruciais para preencher as lacunas existentes no tratamento e abordar as necessidades não atendidas dos pacientes. É somente por meio da pesquisa contínua e do compromisso com a inovação que podemos avançar na compreensão e no tratamento eficaz da rinossinusite crônica.

Além disso, é fundamental reconhecer a importância da colaboração multidisciplinar entre profissionais de saúde, pesquisadores e pacientes no enfrentamento da rinossinusite crônica. A integração de diferentes especialidades médicas, como otorrinolaringologia, alergologia, imunologia e microbiologia, é essencial para uma abordagem holística e personalizada da doença. Da mesma forma, a participação ativa dos pacientes na pesquisa clínica e no desenvolvimento de novas



terapias é crucial para garantir que as necessidades e preocupações dos indivíduos afetados sejam adequadamente consideradas.

Em conclusão, a rinossinusite crônica continua sendo uma condição desafiadora, mas as recentes descobertas científicas e os avanços terapêuticos oferecem esperança para uma melhoria significativa na qualidade de vida dos pacientes. Por meio de ensaios clínicos rigorosos, inovação constante e colaboração multidisciplinar, podemos avançar na compreensão e no tratamento eficaz dessa condição complexa. No entanto, é essencial manter um compromisso contínuo com a pesquisa e a inovação para enfrentar os desafios remanescentes e garantir que os pacientes recebam o melhor cuidado possível.

REFERÊNCIAS

ANSELMO-LIMA, Wilma T. et al. Diretriz para o uso dos imunobiológicos em rinossinusite crônica com pólipos nasais (RSCcPN) no Brasil. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 88, p. 471-480, 2022.

BEZERRA, Thiago Freire Pinto et al. Avaliação prospectiva da claritromicina na rinossinusite crônica com polipose nasossinusal recorrente. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 87, p. 298-304, 2021.

DA COSTA, Joana Borges et al. Rinossinusite Crônica: Fatores Preditores de Recidiva a 1 ano após Cirurgia Endoscópica Nasossinusal. **Revista Portuguesa de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço**, v. 60, n. 2, p. 101-110, 2022.

DE OLIVEIRA, MICHELLY MACEDO et al. Rinossinusite Crônica Complicada com Osteomielite Maxilar e de Base de Crânio: Relato de Caso. **SALUSVITA**, v. 42, n. 01, 2023.

DE SOUZA KOCK, Kelser; DOS SANTOS, Carolina Maria Camilo. Atuação fisioterapêutica na rinossinusite crônica. **ASSOBRAFIR Ciência**, v. 10, n. 3, p. 13-27, 2019.

DRUMMOND, Renata Loss et al. Contagem de micronúcleos em células epiteliais nasais de pacientes com rinossinusite crônica e pólipos. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 86, p. 743-747, 2020.

GARCIA, Juliana F. Bianchini; GIAVINA-BIANCHI, Pedro. Eficácia e segurança do dupilumabe no tratamento da rinossinusite crônica com polipose nasal. **Arq. Asma, Alerg. Imunol**, p. 232-236, 2021.

GUTEMBERG, Manuela Dowsley A. et al. Avaliação da qualidade do sono em pacientes com rinossinusite crônica submetidos à cirurgia endoscópica nasossinusal: uma meta-análise. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 85, p. 780-787, 2019.



ITO, Taku et al. Expressão aumentada de pendrina na rinossinusite crônica eosinofílica com pólipos. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 85, p. 760-765, 2019.

LI, Bo et al. Associação entre vitamina D sérica e rinossinusite crônica: uma metanálise. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 87, p. 178-187, 2021.

LIU, Lei et al. Eficácia da irrigação nasal com solução salina hipertônica na rinossinusite crônica: revisão sistemática e metanálise. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 86, p. 639-646, 2020.

LEAL, Ana Carolina Cunha et al. Rinossinusite Crônica-aspectos fisiopatológicos e manejo terapêutico. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 5, p. 24166-24173, 2023.

PINTO, Priscilla Sarmiento et al. Sinusectomia maxilar via endoscópica como tratamento da rinossinusite crônica oriunda de fístula oroantral. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 46738-46747, 2020.

SANTA, Cátia et al. Rinossinusite crônica com e sem polipose nasal. **Rev Port Imunoalergologia**, v. 30, n. 3, p. 207-221, 2022.

TEIXEIRA, Pedro Henrique Sá; DE CARVALHO SOARES, Itallo. Tratamento com imunobiológicos na rinossinusite crônica. **Bionorte**, v. 12, n. Supl. 3, p. 16-20, 2023.

VASCO, Camila Taniguti Cordeiro; MORAIS, Heloisa Carvalho de; AVELINO, Melissa Ameloti Gomes. REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA NO TRATAMENTO CIRÚRGICO DA RINOSSINUSITE CRÔNICA NA INFÂNCIA: QUAL A MELHOR ABORDAGEM?. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 38, 2020.

VILA-REAL-FERNANDES, João; CEREJEIRA, Rui; VELOSO-TELES, Rafaela. Papel dos medicamentos biológicos na rinossinusite crônica com pólipos nasais-Revisão sistemática com meta-análise. **Revista Portuguesa de Otorrinolaringologia-Cirurgia de Cabeça e Pescoço**, v. 61, n. 1, p. 71-88, 2023.